



24º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

26º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

16º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

16º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



O ESTRESSE ASSOCIADO A JORNADAS DE TRABALHO INTENSAS E MÚLTIPLOS VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS EM ENFERMEIROS

Angélica de Godoy Torres Lima¹; Emanuela Marques de Santana¹; Alice Correia Barros¹; Jael Maria de Aquino¹.

¹Universidade de Pernambuco - UPE

INTRODUÇÃO

O estresse é uma condição de tensão que afeta o equilíbrio interno do organismo, sendo uma reação natural e essencial para o desenvolvimento das atividades diárias dos indivíduos. No entanto, quando ultrapassa o limite fisiológico, torna-se um estressor, desencadeando modificações comportamentais, reações orgânicas e psíquicas. Este estudo teve como objetivo analisar a literatura científica sobre a associação entre jornadas de trabalho intensas e múltiplos vínculos empregatícios em enfermeiros.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura, constituída em seis etapas: 1-elaboração da questão norteadora, 2-busca e coleta da melhor evidência, 3-avaliação crítica e síntese das evidências, 4-integração da melhor evidência com a expertise clínica do profissional, 5-avaliação dos resultados e 6-disseminação dos resultados. Realizaram-se buscas de publicação entre 2019 a 2024, no período de junho de 2023 a fevereiro de 2024, nas bases de dados: LILACS, PUBMED e SCOPUS, utilizando os descritores: “Estresse laboral” e “Enfermeiros”, sendo incluídos 8 artigos neste estudo.

MARCO CONCEITUAL

A Organização Mundial da Saúde e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu diretrizes e estratégias para o enfrentamento das questões de saúde mental do trabalhador.

Em 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) evidenciou que cerca de 90% da população mundial sofre com estresse, sendo o Brasil, o segundo no mundo com o maior nível de estresse relacionado ao trabalho.

RESULTADOS

Um estudo identificou que 55,56% dos enfermeiros tinham mais de um vínculo empregatício, a realidade crescente de múltiplos vínculos podem ser correlacionados com dados do IBGE que evidenciam o crescente aumento dos custos com alimentação, habitação, transportes, saúde e educação. Na busca por melhores condições de vida e financeiras os enfermeiros se expõem em possuir múltiplos vínculos empregatícios e jornadas de trabalho longas como plantonistas, o que acarreta em maiores níveis de estresse nos enfermeiros, outro estudo demonstrou que 96,6% dos enfermeiros possuem estresse laboral. Desta forma, identifica-se que estes fatores são colaborativos para o desenvolvimento do estresse em enfermeiros, pois quanto maior a exposição laboral mais será a predisposição para o estresse em enfermeiros e adoecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse em enfermeiros evidencia uma problemática que se perpetua como uma condição crescente e cada vez mais inserida no ambiente laboral. Tal situação pode subsidiar o comprometimento da saúde mental do trabalhador, comprometendo o desenvolvimento da assistência à saúde bem como em prejuízos a qualidade de vida do trabalhador.

REFERÊNCIAS

- LIMA, S. J. O. A. et al. Fatores associados aos sintomas psicopatológicos entre enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 76, n. 1, p. 1-9, 2023.
- LING, K.; XIANXIU, W.; XIAOWEI, Z. Analysis of nurses' job burnout and coping strategies in hemodialysis centers. **Medicine**, [S.L.], v. 99, n. 17, p. 1-4, 2020.
- MOTA, R. S. et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 35, p. 1-12, 19 jan. 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde Mental no Trabalho**. Novas Medidas de Enfrentamento das questões de saúde mental no trabalho. Genebra - Suíça: OMS, 2022.
- RIBEIRO, K. V. et al. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 81-94, 30 dez. 2020.